



## Retrato da institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação profissional tecnológica - 2021<sup>1</sup>

*Overview of the institutionalization of distance education in Federal Network of professional and technology Education – 2021*



**Constantino Dias da Cruz Neto**

Doutor em Tecnologias da Inteligência e Design Digital

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT - Campus Cuiabá

Cuiabá-MT, Brasil

[constantino.neto@ifmt.edu.br](mailto:constantino.neto@ifmt.edu.br)



**Vanessa Battestin**

Doutora em Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santos – IFES

Centro de Referência em Educação a Distância

Vitória-ES, Brasil

[vanessa@ifes.edu.br](mailto:vanessa@ifes.edu.br)



**Miguel Fabrício Zamberlan**

Mestre em Administração

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO - Campus São Miguel do Guaporé

São Miguel do Guaporé – RO, Brasil

[miguel.zamberlan@ifro.edu.br](mailto:miguel.zamberlan@ifro.edu.br)



**Marcio Daniel Santos Damasceno**

Especialista em Administração

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE - Campus Fortaleza

Fortaleza-CE, Brasil

[marcio.damasceno@ifce.edu.br](mailto:marcio.damasceno@ifce.edu.br)



**Filipe Andrade La Gatta**

Mestre em Engenharia Elétrica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IFSUDESTEMG - Campus Juiz de Fora

Juiz de Fora-MG, Brasil

[filipe.lagatta@ifsudestemg.edu.br](mailto:filipe.lagatta@ifsudestemg.edu.br)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar o retrato da institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação Profissional, cuja pesquisa foi realizada em 2021 pelo Grupo de Trabalho de EaD criado pelo Conif. Como metodologia, utilizou-se o procedimento técnico de levantamento, por meio de um questionário, que foi respondido por todas as 41 instituições representadas pelo Conif e mais duas Escolas Técnicas, totalizando 43 respondentes. Como resultado, foi observado avanço na Rede quanto ao processo de institucionalização, especialmente em relação ao número de cursos à distância, de alunos, de disciplinas a distância em cursos presenciais, de campi das instituições como polos, no uso diversificado de metodologias e atuação dos núcleos gestores de EaD na pandemia. Como aspectos a melhorar destacam-se a necessidade de maior estruturação dos núcleos gestores de EaD, contratação de mais profissionais efetivos com funções gratificadas, esforços em pesquisa e extensão e a minimização de resistências à modalidade.

**Palavras chave:** educação a distância; institucionalização da EaD; Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; Conif.

**Abstract:** This article aims to present the portrait of the institutionalization of distance education in the Federal Network of Professional Education, whose research was carried out in 2021 by the Distance Learning Working Group created by the National Council of Institutions of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education (CONIF). As the methodology of the present study, the technical survey procedure was used, through a questionnaire for the Federal Network, which was answered by all 41 institutions represented by Conif and two more Technical Schools linked to universities, in total of 43 respondents. As a result, an important advance was observed in the network regarding the institutionalization process, especially in relation to the number of distance courses, students, distance disciplines in face-to-face courses, campuses of institutions acting as centers, in the diversified use of methodologies and a significant performance of the EaD management centers during the pandemic. As aspects to improve, we highlight the need for greater structuring of distance learning management centers, with the hiring of more effective professionals with more gratified functions, more efforts in research and extension in distance courses and the minimization of internal and external resistance to modality.

**Keywords:** distance education; institutionalization of distance education; Federal Network of Professional and Technological Education; Conif.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

CRUZ NETO, Constantino Dias; BATTISTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício; DAMASCENSO, Marcio Daniel Santos; LA GATTA, Filipe Andrade. Retrato da institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação profissional tecnológica - 2021. *Dialogia*, São Paulo, n. 44, p. 1-18, e24000, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/44.2023.24000>.

American Psychological Association (APA)

Cruz Neto, C. D., Battistin, V., Zamberlan, M. F., Damasceno, M. D. S., & La Gatta, F. A. (2023, jan./abr.). Retrato da institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação profissional tecnológica - 2021. *Dialogia*, São Paulo, 44, p. 1-18, e24000. <https://doi.org/10.5585/44.2023.24000>.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no evento: CIET: EnPET – ESUD: CIESUD 2022.

## 1 Introdução

A oferta de cursos à distância no Brasil tem crescido de forma intensa nos últimos anos tanto em instituições públicas como privadas (ABED, 2021). No caso das instituições públicas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (que também será chamada aqui de Rede ou RFEPT), objeto deste artigo, o crescimento ocorreu de forma mais significativa entre os anos de 2010 a 2015 quando havia políticas de estado que fomentavam a oferta de cursos à distância oferecendo para as instituições condições de contratação de profissionais por meio de bolsas, produção de conteúdo por meio de editais, aquisição de equipamentos e criação e gestão de polos por meio de recursos extra orçamentários (BATTESTIN et al, 2018).

Entretanto, a partir de 2014, iniciou uma queda no repasse e oferta de recursos diretamente pelo governo federal de forma que as instituições encontraram no processo de institucionalização uma maneira de continuar oferecendo cursos à distância em todo o Brasil. Paralelo a esse crescimento na oferta dos cursos e do momento de dificuldade encontrada para manutenção das ofertas antes possíveis com recursos externos, a Rede se organizava em grupos de trabalho para discussões acerca das possibilidades de institucionalização da Educação a Distância (EaD).

Dentre os conceitos de institucionalização, Melo (2016) trata sobre o consenso entre os pesquisadores de que a Teoria Institucional, mais precisamente o “neoinstitucionalismo” é aplicada sobre o processo de institucionalização da modalidade de educação a distância em razão da fase de construção em que se encontram por existir diversos modelos sendo implementados.

Dessa forma a institucionalização é “o comportamento social baseado na legitimação e na conformidade a padrões socialmente construídos a partir da socialização de indivíduos, das interações no seio da organização ou da dinâmica de mercado” (VASCONCELOS, 2004).

Os Grupos de Trabalhos (GT's) instituídos pelo Conselho Nacional de Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) e que contam com representação de instituições das cinco regiões do país, realizaram, de 2010 até a presente data, diversas intervenções com o intuito de colaborar com as instituições de ensino e com o Governo Federal para se institucionalizar a educação a distância na Rede (BATTESTIN et al, 2018). Muitos dos resultados gerados foram consolidados em *e-books* de “Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”, especialmente nos módulos Histórico (BATTESTIN; ZAMBERLAN, 2019a), e Estrutural (BATTESTIN; ZAMBERLAN, 2019b).

Este levantamento estende os estudos realizados em pesquisas anteriores do GT de EaD criado pelo Conif, em especial o “Retrato da Institucionalização da EaD na Rede Federal”, realizado pela primeira vez em 2016 e depois em 2018, e amplia as discussões acerca da

institucionalização da EaD que ocorrem atualmente, trazendo os resultados a partir da pesquisa realizada no final de 2021.

## 2 Metodologia

Para acompanhar a implantação gradativa da modalidade EaD na rede EPT, o GT específico para a modalidade tem realizado levantamentos de dados, de forma periódica, a partir de 2016. Dessa forma, para explicar e mensurar o crescimento dessa estrutura em 2021, faz-se necessário recorrer a métodos que possam expor de forma clara e segura seus resultados.

Segundo Gil (2017, p.50), no levantamento “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”. De acordo com Silva (2014, p. 17)

“a pesquisa quantitativa por ser executada em amostras grandes e com critérios de abrangência de possibilidades pode – quando bem executada – permitir entender o que de fato uma área ou atividade ou segmento manifesta e assim permitir a tomada de decisão sobre uma questão de relevo gerencial”.

Os dados da pesquisa foram coletados a partir do trabalho do GT de Institucionalização da EaD do Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE) do Conif no ano de 2021, por meio de um questionário *on-line*. O levantamento foi realizado por meio de formulário *web* no *link* <https://forms.gle/bzbDkH6zuA46n1Ct9>, em setembro de 2021, e divulgado aos participantes por e-mail, grupo de WhatsApp e pelos seus respectivos reitores e pró-reitores de ensino.

O público-alvo da pesquisa foi o conjunto de instituições da Rede representadas pelo Conif, ou seja, 41 instituições, sendo: 38 Institutos Federais (IFs), dois Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets) e o Colégio Pedro II. Entretanto, o questionário estava disponível, também, para as demais instituições da Rede que quisessem participar, que são as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais.

Após a coleta, o GT de EaD realizou a tabulação e a análise dos dados, cujos resultados foram apresentados aos pró-reitores de ensino, aos reitores, bem como a todos gestores de EaD representados no Conif.

## 3 Resultados

No questionário realizado sobre processo de institucionalização da EaD na RFEPT foram feitas perguntas relativas à infraestrutura física, à gestão dos recursos humanos e financeiros, aos

aspectos metodológicos aplicados na modalidade a distância, bem como procurou-se identificar se as práticas desenvolvidas pela Rede em relação à EaD ajudaram a enfrentar os desafios observados nas aulas remotas durante pandemia da Covid-19.

O retorno das instituições ao questionário foi de 100%, o que equivale a todas as 41 instituições da RFEPT ligadas ao Conif. Além disso, duas Escolas Técnicas vinculadas à Universidade também responderam, totalizando 43 respondentes. Tem-se, dessa forma, um levantamento no qual os dados coletados em sua totalidade correspondem à realidade que pretende desvelar, ou seja, correspondem ao seu universo (GIL, 2017, p. 121). As categorias apresentadas a seguir procuram reunir pontos considerados chave para a compreensão do panorama da EaD na rede EPT e foram apresentadas sob forma de perguntas no questionário.

Nos resultados e análises que se seguem, sempre que possível será realizada comparação com os levantamentos anteriores, em especial de 2016, mas é importante destacar que nem sempre isso será possível, até mesmo porque nem todas as questões são similares nos levantamentos.

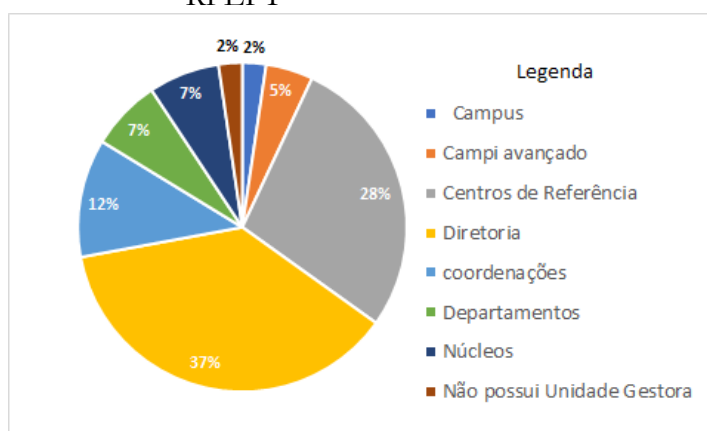
### 3.1 Estrutura Organizacional

Nessa categoria, os itens buscam identificar como a modalidade a distância se organiza nas instituições da Rede EPT respondentes.

#### a) Tipo da estrutura da unidade que gerencia as ações da EaD

Esse item procura conhecer como as instituições estruturam seus núcleos responsáveis pela gestão das políticas para a modalidade EaD.

**Gráfico 1** – Classificação da estrutura das unidades gestoras da EaD na RFEPT



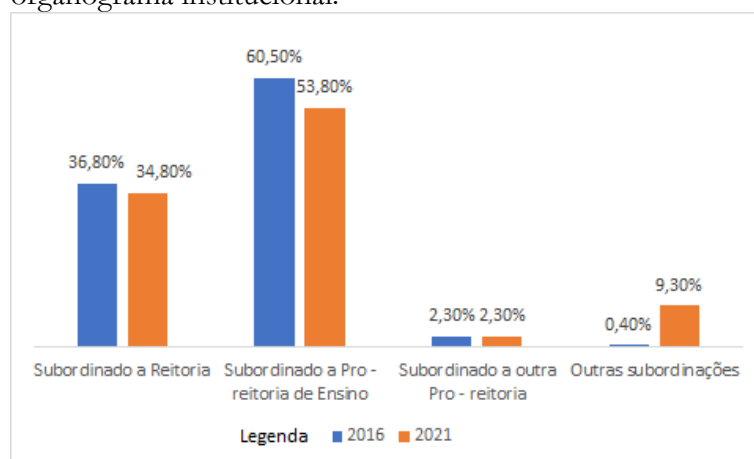
Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

O Gráfico 1 aponta que mais da metade das instituições organizam essas unidades gestoras sob a forma de Diretoria (16 respondentes) e de Centros de Referências (12 respondentes), estrutura que dobrou de quantidade em relação ao levantamento de 2016. Aliada a esses resultados, a existência de um *Campus* EaD e dois *Campi* Avançados na rede EPT apontam um forte avanço das instituições em busca da autonomia e, por consequência, de melhores condições para a oferta da modalidade. Entretanto, para que se possa atuar como unidade gestora de EaD é de suma importância ter uma estrutura apropriada, como a proposta aprovada no Conif em 2016 e no GT de dimensionamento da Setec em 2017 e que consta no ebook Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: módulo Estrutural (BATTESTIN; ZAMBERLAN, 2019)

### *b) Localização, na estrutura organizacional, da unidade EaD*

Esse item verificou como se estabelece a relação de subordinação do núcleo gestor da EaD com as estruturas organizacionais da instituição. Permanece a constatação de que a maioria das instituições ainda mantém a unidade gestora de EaD subordinada à Pró-reitoria de Ensino, ainda que este número tenha reduzido sutilmente, o que dificulta a expansão da modalidade por meio de pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional.

**Gráfico 2** – Vínculo administrativo dos Núcleos Gestores da EaD no organograma institucional.



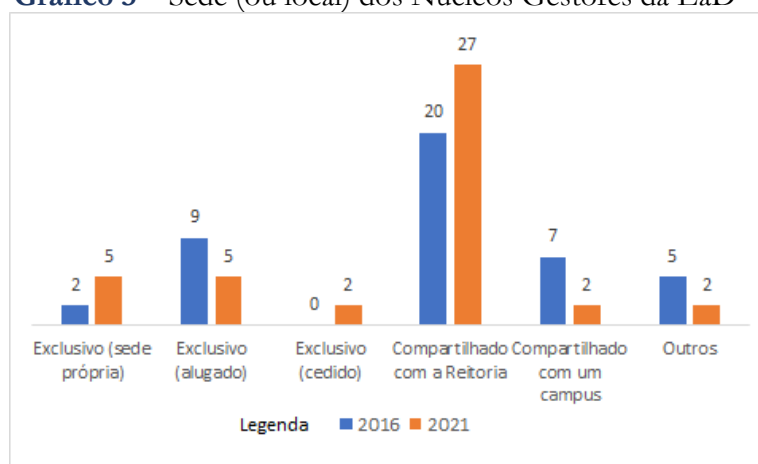
Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

### *c) Estrutura física da unidade EaD*

O levantamento procurou identificar como a unidade gestora da EaD está estruturada fisicamente e qual a sua dependência em relação às outras estruturas da instituição. Os resultados (Gráfico 3), quando comparados com o quadro existente em 2016, mostram um pequeno aumento

de unidades gestoras com sede própria e a diminuição de espaços alugados para essa finalidade. No entanto, o compartilhamento do espaço da unidade gestoras, principalmente com a Reitoria e que ocorre em 27 instituições, pode sugerir aumento de dependência entre esses setores, o que impacta na institucionalização da EaD.

**Gráfico 3 – Sede (ou local) dos Núcleos Gestores da EaD**



Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

*d) Quantidade de campi que possuem estrutura de apoio à EaD*

Um dos desafios da institucionalização da EaD na Rede Federal EPT é seu fortalecimento nos *campi*, que são unidades descentralizadas das instituições. Nesse sentido, o levantamento procurou identificar quantos *campi* contam com uma estrutura para apoiar as ações da modalidade, como um núcleo de tecnologias educacionais, coordenação EaD e similares. De acordo com o Quadro 1, mais da metade das instituições possuem de 1 a 10 *campi* com alguma estrutura de apoio à EaD. No entanto, a quantidade de instituições com mais de 10 *campi* (28%) e aquelas sem nenhum *campus* com estrutura de apoio à EaD (16%) indicam que a modalidade a distância pode estar encontrando dificuldades de organização, expansão e interiorização em determinadas instituições da rede.

**Quadro 1 – Instituições com Estrutura EaD nos *campi***

Quantidade de Instituições	Equivalência ao total de Instituições (%)	Quantidade de <i>campi</i> com estrutura EaD
7	16	0
15	35	1 a 5
9	21	6 a 10
8	19	11 a 15
3	7	16 a 20
1	2	Acima de 20

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

### 3.2 Ofertas de cursos EaD

O levantamento procurou identificar diversos aspectos relativos à oferta de cursos na modalidade a distância nas instituições da RFEPT. Seguem os resultados:

#### a) *Quantidade total de estudantes em cursos EaD nas instituições, independentemente do tipo de fomento*

Um dos itens que permite determinar a expansão da EaD nas instituições é a quantidade de estudantes matriculados na modalidade, independentemente do tipo de fomento que subsidia essas matrículas. Com mais de um milhão de matrículas consolidadas em 2021, o Quadro 2 mostra que a quantidade de instituições que concentram o maior número de matrículas em cursos EaD (11 instituições) é muito próxima à quantidade de instituições com até 1346 matrículas (12 instituições). Em outras palavras, há grande quantidade de matrículas EaD (cerca de 99,6%) concentrada em cerca de 25% das instituições.

O levantamento também procurou saber, entre os cursos da Rede Federal EPT que não possuem fomento, como as matrículas EaD estão distribuídas. Os resultados mostram que os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) concentraram o maior número de matrículas (104.213), seguido dos cursos técnicos (5.900) e, por fim, os cursos de graduação (2.311).

**Quadro 2** – Quantidade total de estudantes EaD nas Instituições da RFEPT

Quantidade de estudantes	Quantidade de Instituições
0 até 1.346	12
1.584 até 3.449	10
3.573 até 5.667	10
6.116 até 1.398.762	11

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

#### b) *Quantidade de cursos a distância por tipo e nível ofertados pelas instituições*

Outro indicador que pode ser utilizado para medir o avanço da institucionalização da EaD na Rede Federal EPT é a quantidade de cursos a distância ofertados pelas instituições. Em relação ao levantamento realizado em 2016, foi acrescentada à pesquisa os cursos massivos abertos, conhecidos por MOOC (*Massive Open Online Course*) e que estão presentes em mais de 50% das instituições, como mostra o Gráfico 4. Em relação ao levantamento anterior, foi observada a expansão da quantidade de cursos FIC e de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e, mesma forma,

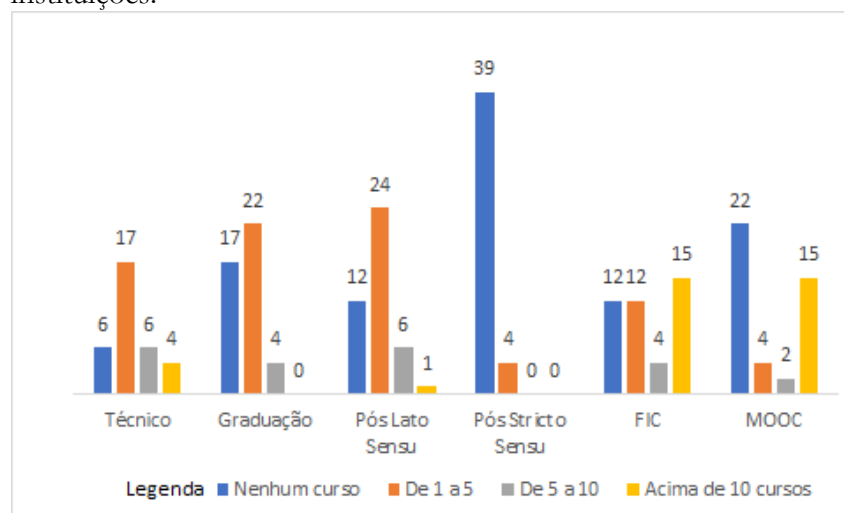


mais instituições passaram a ofertar de 1 a 5 cursos de graduação.

Contudo, não foi verificado aumento na quantidade de cursos técnicos EaD. Ao contrário, a quantidade de instituições que ofertaram de 5 a 10 cursos técnicos a distância diminuiu de forma considerável no período entre 2016 e 2021, o que pode ser um impacto da redução de programas de fomento, tais como a e-Tec.

É oportuno considerar que a busca por formação on-line, a partir de 2020, pode ter aumentado a oferta de cursos a distância de curta duração (especialmente os cursos FIC e MOOC e cursos de Pós-graduação Lato Sensu) nas instituições, em detrimento a cursos de longa duração (cursos técnicos), que possuem atividades presenciais, e que foram suspensas devido à emergência sanitária da COVID-19.

**Gráfico 4** – Quantidade de cursos a distância por tipo e nível ofertados pelas instituições.



Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Ao analisar os cursos EaD ofertados, o levantamento identificou que, dentre eles, 34 instituições ofertaram cursos de capacitação para servidores e 35 dedicaram-se à oferta de cursos para formação de profissionais da EaD ou para o uso das tecnologias. Esse resultado expressivo pode ser considerado um avanço importante da institucionalização da modalidade e, também, na disseminação da cultura das tecnologias educacionais.

Entre os cursos sem fomento externo e que são ofertados nos polos, 8 instituições informaram que possuem apenas um curso nessas unidades descentralizadas da EaD, 7 informaram que ofertam entre seis e dez cursos e 6 instituições afirmam que ofertam acima de 10 cursos nos polos. Essa distribuição desigual, onde 14 instituições informam que não ofertam cursos nos polos, mostra que os polos ainda encontram dificuldade de expandir oferta de cursos próprios e,



consequentemente, estudantes na modalidade EaD.

*c) Quantidade de cursos presenciais que possuem disciplinas a distância*

A possibilidade de oferta de parte da carga horária total de um curso presencial em disciplinas na modalidade a distância (BRASIL, 2019) também pode ser utilizada para apontar avanços na institucionalização da modalidade nas instituições da Rede Federal EPT. O Quadro 3 mostra que 66% das instituições já oportunizam, nos projetos pedagógicos de seus cursos presenciais, disciplinas com carga horária a distância.

**Quadro 3** – Distribuição de cursos presenciais com disciplinas EaD nas instituições

Faixa de Percentual de cursos presenciais com disciplina EaD	Instituições	Equivalência ao total de Instituições (%)
Não possuem cursos presenciais com disciplinas EaD	15	35
Possuem até 10%	20	47
Possuem acima de 10% até 25%	5	12
Possuem acima de 25% até 50%	3	7
Possuem acima de 50% até 75%	0	0
Possuem acima de 75%	1	2

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

*d) Responsabilidade pela oferta de cursos EaD e quantidade de cursos ofertados pelas unidades gestoras de EaD*

O levantamento procurou identificar a responsabilidade pela oferta de cursos a distância nas instituições da Rede Federal EPT (Quadro 4). Se forem comparados aos dados de 2016, quando os respondentes afirmaram que 21,1% dos cursos à distância eram de responsabilidade das unidades gestoras, os resultados mostram que essa atribuição tem migrado para os *campi*.

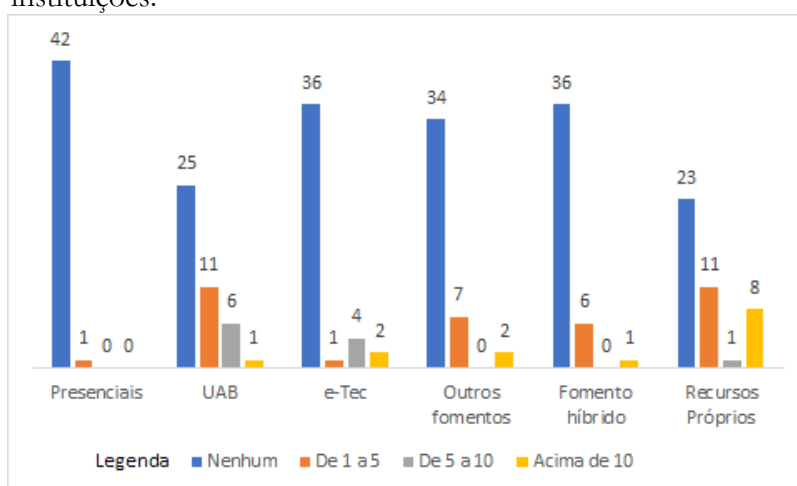
**Quadro 4** – Responsabilidade pela oferta de cursos EaD.

Vinculação dos cursos	Instituições	Equivalência ao total de instituições (%)
Unidade Gestora EaD	5	12
Unidade Gestora EaD e <i>campi</i>	20	47
Os <i>campi</i>	18	42

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Anteriormente, o Gráfico 1 identificou que, em mais de 60% das instituições, as unidades gestoras EaD se configuram entre Diretorias e Centros de Referências. O Gráfico 5 mostra que é considerável a quantidade dessas unidades que não oferecem nenhum tipo de curso (com ou sem fomento) à distância, o que leva a crer que elas se dedicam fortemente à gestão da modalidade. No entanto, outras unidades gestoras ainda ofertam, em menor quantidade, cursos superiores do Programa UAB, cursos com outros tipos de fomentos e cursos fomentados com recursos próprios. Esse quadro acompanha a tendência mostrada em 2016, onde apenas 21,1% dos cursos EaD ofertados eram de responsabilidade da unidade gestora EaD. É importante destacar que o GT de EaD considera de responsabilidade e autonomia da instituição a definição se seus cursos serão ofertados de forma centralizada pela unidade gestora de EaD, apenas pelos *campi* ou se permite oferta tanto pela unidade gestora como pelos *campi*.

**Gráfico 5** – Quantidade de cursos ofertados pela unidade gestora da EaD nas instituições.



Fonte: A pesquisa (2022).

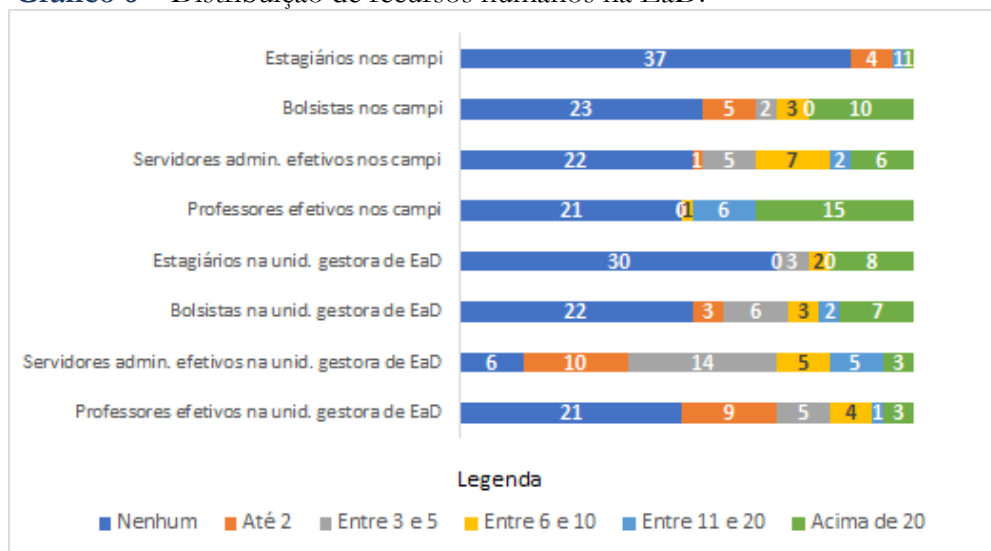
### 3.3 Política de pessoal para apoio à EaD

A quantidade, o vínculo institucional e a diversificação dos profissionais que atendem às ações EaD são importantes para avaliar a expansão da institucionalização da EaD. Seguem os resultados obtidos no levantamento:

#### a) Distribuição dos recursos humanos e profissionais do quadro efetivo que atuam na EaD

A modalidade a distância requer a participação de muitos profissionais nos diversos processos que culminam no ensino, na pesquisa e na extensão. Em 2016, o levantamento procurou identificar esse quantitativo como forma de determinar o avanço da institucionalização da EaD na gestão do pessoal. Em 2021, o levantamento procurou diferenciar, no quadro efetivo, a quantidade de servidores administrativos e professores.

**Gráfico 6 – Distribuição de recursos humanos na EaD.**



Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

O Gráfico 6 apresenta um cenário nas instituições da Rede EPT onde: a) permanece a carência de profissionais, em todos os vínculos, atuando nos *campi*, apesar da migração das ofertas de cursos na modalidade a distância que eles recebem, mostrada no Quadro 3; b) mais da metade das instituições contam em seus quadros, tanto nos *campi* que ofertam a EaD quanto na unidade gestora, com mais profissionais bolsistas, que são fomentados pelos programas que atendem a modalidade, e em menor número com estagiários. c) entre os profissionais efetivos, a quantidade de servidores administrativos na unidade gestora é sensivelmente maior, enquanto nos *campi* a presença dos professores é superior.

Em relação aos profissionais que são servidores administrativos e que atuam na EaD da unidade gestora, o levantamento identificou que as instituições contam com um pedagogo (18 respondentes), e em igual número de instituições (13) conta apenas com um técnico em assuntos educacionais e/ou um assistente em administração. O levantamento de 2021 considerou diferentes especialidades dos profissionais que fazem parte das equipes multidisciplinares, que atendem aos processos e fluxos de ações da EaD, e que estão presentes nas unidades gestoras. A existência de ao menos um profissional programador visual, analista de sistema, operador de câmera, diagramador, revisor de texto e *designer* educacional aparece, nessa ordem, em quantidades decrescentes nas instituições. Essa informação revela que essas equipes podem estar desfalcadas, tanto em quantidade quanto em especialidade, de profissionais para atender diferentes atividades de apoio dessa modalidade.

Por outro lado, os resultados também mostram que nos cursos ofertados sem fomento externo nas instituições contam com profissionais que atuam como coordenadores (33

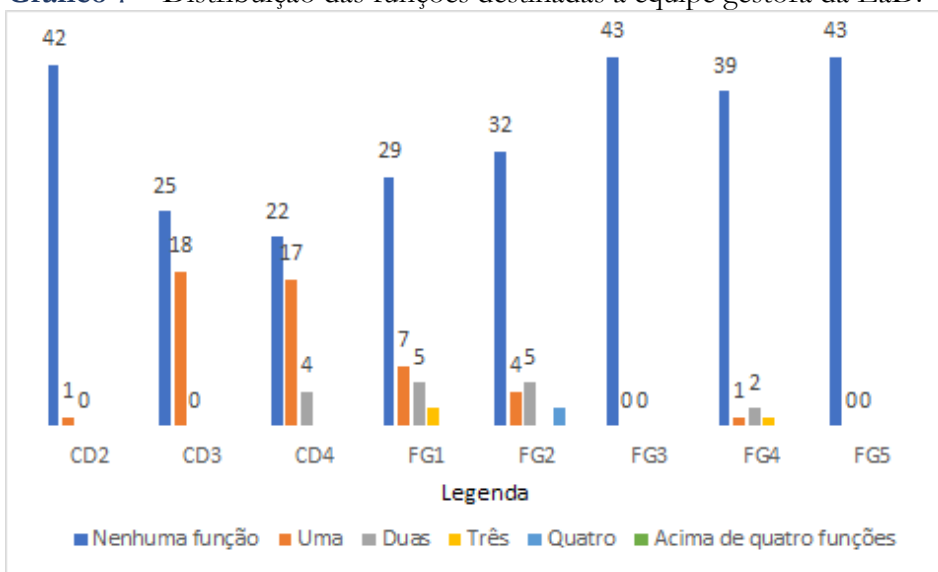
respondentes), professores formadores (23 respondentes), pedagogos (19 respondentes) e professores conteudistas (17 respondentes), entre os mais citados.

O resultado mostra realidades distintas entre as instituições da Rede, algumas com um número maior de profissionais efetivos dedicados à EaD e outras com bem menos, mas em todos os casos ainda carecem de mais profissionais para uma efetiva institucionalização, o que implica em necessário comprometimento institucional e apoio do governo federal.

*b) Quantidade de funções destinadas à unidade gestora da EaD*

Nas instituições da Rede EPT, uma função significa um conjunto de responsabilidades de gestão delegadas, nas quais destacam-se a representatividade e a execução das políticas, nesse caso, para a modalidade EaD. Dessa forma, quanto mais funções a unidade gestora da modalidade a distância possui, maior sua capacidade de gerenciamento das diferentes responsabilidades (representadas pelos níveis de Cargo de Direção – CD ou de Função Gratificada – FG) que a encerram.

**Gráfico 7** – Distribuição das funções destinadas à equipe gestora da EaD.



Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

O Gráfico 7 mostra que, na disposição dessas funções nas unidades gestoras em 2021, os níveis de responsabilidades menos complexos (FG1 a FG5) existem em menor número se comparados aos níveis de responsabilidade que demandam maior responsabilidade (CD2 a CD4). Embora os resultados do item anterior (a) indiquem que há mais profissionais servidores administrativos atuando na gestão da modalidade EaD, a poucos cabem a gestão das

responsabilidades inerentes às atividades da EaD. Um tipo de responsabilidade de ações complexas é do próprio gestor da EaD na instituição e que podem corresponder às funções CD3 (18 respondentes), CD4 (17 respondentes) e, eventualmente, FG1 (7 respondentes), resultado muito próximo do cenário observado no levantamento de 2016 e podem indicar um empobrecimento das políticas para a educação, inclusive a institucionalização da EaD, por parte do Governo Federal e que pode impedir a expansão da modalidade em toda a rede EPT.

### *3.4 Metodologias*

Nesta categoria, as instituições respondentes informaram como desenvolvem a modalidade a distância em seus cursos em relação ao modelo de EaD adotado. O levantamento também procurou determinar o quanto está organizada a instituição com base na existência ou menção da EaD em seus documentos institucionais, como por exemplo, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O levantamento ainda quis compreender como anda o processo de consolidação da pesquisa e da extensão nos cursos ofertados.

#### *a) Modelos e/ou metodologias para oferta de cursos EaD institucionalizados*

Os cursos EaD podem ser organizados de diversas formas e isso corresponde aplicar diferentes modelos e/ou metodologias na execução dos seus projetos pedagógicos. O Quadro 5 apresenta as diferentes configurações metodológicas da EaD de forma, relativamente, bem distribuída nas instituições. A metodologia baseada no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mediado por docentes/tutores e com apoio do polo EaD, é a mais empregada por grande parte das instituições (29). Em seguida, aparecem as instituições que possuem disciplinas EaD em cursos presenciais (18), resultado que aponta para o avanço rumo à institucionalização da modalidade a distância. Merecem destaque a ocorrência de instituições que em seus modelos e/ou metodologias, usam o AVA em ações pontuais, sem mediação ou apoio do polo, e que representam 18,07% das instituições; e em 14,45% das instituições, o modelo de ensino remoto com uso do AVA é adotado. Vale ressaltar que 10,84% das respondentes, o que equivale a 9 instituições, já contam com a metodologia EaD baseada em cursos massivos (MOOC).

**Quadro 5** – Modelo e metodologias aplicados nos cursos EaD institucionalizados

Modelo e/ou Metodologia	Instituições	Equivalência ao total de instituições (%)
Utiliza principalmente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com atividades e avaliações a distância e presenciais, alguns docentes planejam disciplinas e outros realizam apenas a mediação pedagógica, com apoio presencial nos polos	29	34,94
Disciplinas a distância em cursos presenciais. Pode ser uma disciplina inteira em um curso presencial, pode ser parcial, pode ser apenas apoio, pode ser ainda uma disciplina a distância comum a vários cursos	18	21,68
Utiliza principalmente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com atividades e avaliações a distância e presenciais, docência coletiva ou compartilhada, sem apoio presencial pedagógico nos polos	15	18,07
Utiliza principalmente a transmissão de aulas online, complementadas com recursos disponibilizados no AVA, com atividades e avaliações a distância e presenciais	12	14,45
Não possui atividades e atendimentos presenciais, respeitada a legislação. Baseia-se em ambientes virtuais de aprendizagem ou ambientes específicos para cursos MOOC	9	10,84
Nenhum deles ou não se aplica	1	3,61

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

*b) Documentos que contemplam a EaD nas instituições*

O levantamento também procurou identificar se a institucionalização avançou na Rede Federal EPT com relação à questão legal e administrativa, isto é, se foram elaborados documentos institucionais que asseguram as diretrizes e ações da modalidade, ou adaptados os existentes. Entre os respondentes, 39 instituições asseguraram as ações da EaD no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seguidas por 30 instituições que já possuem parte em seus estatutos ou regimentos e 27 que já possuem parte no regulamento de organização didática. Instituições que já regulamentam o esforço docente, ou seja, a atuação da EaD na carga horária de trabalho, somam 24 e um número de 20 instituições já possuem resolução para permitir o uso de disciplinas a distância em cursos presenciais. Esse resultado mostra um franco avanço da modalidade nas instituições no sentido de consolidar a EaD em suas estruturas legais.

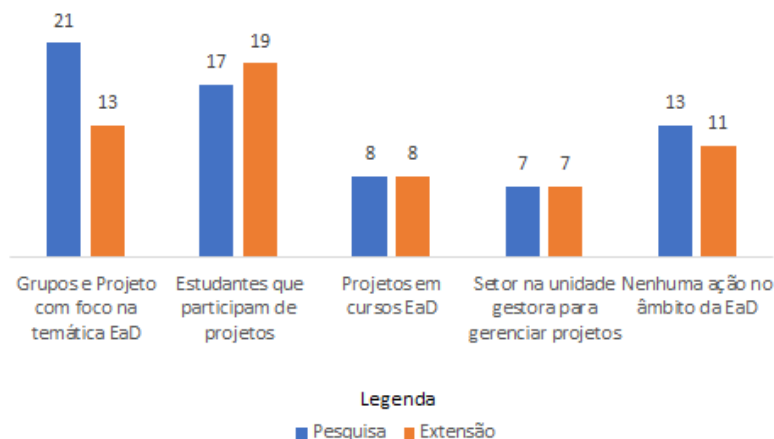
*c) Pesquisa e extensão na EaD*

Para consolidar as ações de ensino, a EaD também prescinde da pesquisa e da extensão na dinâmica dos seus projetos pedagógicos. O levantamento, por meio do Gráfico 8, mostra que esses componentes da formação dos estudantes avançam nas instituições, principalmente ao evidenciar que parte delas já possuem um setor na unidade gestora da modalidade EaD para atender à pesquisa e à extensão. Os resultados também apontam que, nas instituições, existem grupos, sobretudo na pesquisa (21 instituições), com foco na própria EaD, com alunos alocados em projetos. No



entanto, em cerca de 30% das instituições, ainda não existem ações de pesquisa ou de extensão e mesmo nas que existem, as ações ocorrem, muitas vezes, em cursos ou turmas pontuais e não em todas ou na maior parte das ofertas. Sendo assim, a oferta e manutenção desses componentes necessitam ser bastante melhorados.

Gráfico 8 – Consolidação da pesquisa e extensão na EaD.



Fonte: A pesquisa (2022).

### 3.5 Atuação da EaD durante a pandemia da COVID-19

A última categoria de análise dos resultados do levantamento da institucionalização na Rede Federal EPT diz respeito às ações que foram implementadas nas instituições mediante o desafio de manter o ensino durante o isolamento social devido à pandemia de COVID-19. Os seguintes itens foram investigados:

#### *Dificuldades na implantação do ensino remoto nas instituições*

O ensino remoto, que aproximou professores e estudantes por meio de tecnologias digitais em rede durante a pandemia, trouxe inúmeros desafios às instituições. Segundo o levantamento, 36 instituições afirmaram que tiveram que lidar com a dificuldade ligada à insuficiência de conhecimentos dos profissionais de seus quadros em relação às tecnologias educacionais, especialmente a EaD. Para 30 instituições, a maior dificuldade foi a quantidade insuficiente de profissionais para suporte ao uso dessas tecnologias. A resistência da comunidade escolar também foi apontada por 23 instituições, seguida pela carência de recursos de apoio (vídeos, materiais textuais etc.) (20) e pela carência de recursos de tecnologia da informação (19). O atraso na regulamentação das normativas institucionais específicas para o ensino remoto (15) e para o uso



do AVA e outras plataformas (12), junto à carência de recursos para a assistência estudantil, apontada por 12 instituições, completam o rol de dificuldades apresentadas pelos respondentes.

*a) Apoio do núcleo gestor da EaD à instituição durante a pandemia*

Por gestar a políticas para a modalidade na instituição, os núcleos gestores tiveram importância para a tomada de decisão e suporte ao ensino durante a pandemia. Para 36 instituições, o núcleo gestor da EaD foi fundamental no apoio à implantação e manutenção do AVA e depois, no suporte aos professores e a outros profissionais (34). A formação de profissionais para uso das tecnologias (31) e o apoio ao uso de outros recursos tecnológicos (30) aparecem em seguida. A criação de materiais de apoio (vídeos, materiais textuais etc.), a definição de normas (21) e de metodologias (21) a serem aplicados nos processos EaD durante a pandemia também foram apoios lembrados pelas instituições. Em menor número, 18 instituições citaram o apoio desses núcleos ao suporte ao discente. Embora não estivessem preparadas para suportar todas as adversidades surgidas devido à pandemia, conforme visto no item n, parte das instituições diversificaram o apoio de seus núcleos gestores à superação das principais dificuldades. Nesse ponto, é importante destacar que as instituições que no decorrer dos anos mais investiram no processo de institucionalização da EaD sentiram menos dificuldades no ensino remoto durante a pandemia.

*b) Nível de contribuição do núcleo gestor da EaD no apoio à instituição durante a pandemia*

O presente item é uma autoavaliação dos núcleos gestores da EaD, respondentes desse levantamento. Nele, o gestor deve indicar, numa escala de 1 a 10, o nível de contribuição do setor nas respostas à pandemia. Das 43 instituições da Rede Federal EPT, 10 (23%) conferiram o valor 10 ao seu nível de contribuição, seguidas por 7 instituições com a valor 9 (16%), 12 instituições conferiram valor 8 (28%) e 5 instituições atribuíram valor 7 (12%). Percebe-se que, cerca de 80% das instituições conferiram a si um nível igual ou superior a 7. Esse resultado demonstra, numa análise conjunta, que além das ações declaradas pelos núcleos, eles entendem que exerceram papel institucional relevante no cenário de pandemia.

## 4 Conclusão

Os resultados que este trabalho discute e apresenta apontamentos da pesquisa aplicada pelo GT de EaD do FDE/Conif no ano de 2021 à RFEPT, consubstanciados aos resultados de pesquisas semelhante realizadas em anos anteriores, 2016 e 2018, reforçando algumas análises que foram depreendidas dos dados embasando os gráficos e tabelas. É necessário reforçar a

importância, mesmo em momento tão desafiador da sociedade, do aspecto colaborativo dos diversos respondentes do formulário, que, enquanto muitas vezes apoiando suas próprias instituições na condução de adaptações para a pandemia de Covid-19, ainda dedicaram valioso tempo para colaborar com esta pesquisa. Obtivemos, pela primeira vez, 100% de respondentes.

Como principal conclusão, os autores trazem a importância dessa coleta de dados, que permite, em diversos níveis organizacionais, conhecer a situação atual da institucionalização da EaD na Rede Federal e, assim, subsidiar decisões, trazendo uma gestão baseada em evidências, com base na análise de dados coletados nos questionários aplicados.

Por meio dessa pesquisa foi possível observar a evolução da institucionalização da EaD da Rede e identificar maiores avanços bem como áreas que ainda demandam bastante atenção para seu adequado aprimoramento. Dentre os avanços, pode-se citar o crescente número de cursos a distância, de alunos, de disciplinas a distância nos cursos presenciais e o uso diversificado de metodologias. Também foi muito marcante a atuação dos núcleos gestores de EaD como apoio ao ensino remoto durante a pandemia.

Como aspectos em que a Rede precisa avançar destacam-se a necessidade de melhor estruturação dos núcleos gestores, com mais profissionais efetivos, funções gratificadas, estrutura física adequada, entre outros.

É importante destacar que apesar do foco na institucionalização da EaD, o objetivo maior do grupo de trabalho é a incorporação da EaD nas atividades regulares das instituições da RFEPT, visando a uma educação híbrida, em que a educação presencial e a distância coexistem e se completam de forma sinérgica e com a coexistência de variadas formas de fomento. Desta forma, este trabalho faz parte de um conjunto maior de ações neste sentido, algumas das quais, como mencionado, relatadas nos ebooks de Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e em outros meios, como relatórios, artigos científicos, vídeos, entre outros.

Enquanto trabalhos futuros, reforça-se que ainda há muitas informações a se buscar nos dados obtidos pelo conjunto das pesquisas. Dessa forma, o grupo vislumbra novas contribuições ainda sobre o conjunto de dados obtidos. Há também a preparação para nova coleta de dados, para a qual será buscada maior automatização dos processos de tabulação e análise numéricas, permitindo correlações tanto com pesquisas anteriores quanto com dados da própria pesquisa em maior profundidade.

## Referências

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. *Censo EaD.BR*. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020/2021. Inter Saberes, 2021.

BATTESTIN, Vanessa; ARANTES, Denio Rebello; SANTOS, Simone Costa Andrade dos; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício. Retrato da Institucionalização da EaD na Rede Federal. *IV Congresso Internacional de Educação Superior a Distância*, 2018.

BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel F. *Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica*: módulo Histórico. Vitória: Edifes, 2019. ISBN: 978-85-8263-465-3. (a)

BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel F. *Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica*: módulo Estrutural. Vitória: Edifes, 2019. ISBN: 978-85-8263-481-3. (b)

BRASIL. Portaria n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 239, p. 131, 11 dez. 2019.

GIL, Antônio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELO, Alessandra P. C.; *Institucionalização da educação a distância na Universidade de Brasília (2005-2015)*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2016.

SILVA, D da.; LOPES, E. L.; JUNIOR, S. S. B. *Pesquisa quantitativa*: elementos, paradigmas e definições. *Revista de Gestão e Secretariado*. Ed. 5, vol.1. p. 1-18. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v5i1.297>. Acesso em: 29 mai. 2022.

VASCONCELOS, Flávio C. *A Institucionalização das Estratégias de Negócios*: o caso das Start-ups na Internet Brasileira em uma Perspectiva Construtivista. *RAC*, v. 8, n. 2, Abr./Jun. 2004.